



A DÉCADA DOS CICLONES

- A presente década ainda não chegou a meio mas já teve mais ciclones tropicais que as anteriores

- Desde o ano 2020 até finais de Março do presente ano foram registados oito sistemas tropicais, com impactos devastadores a vários níveis

- De 1980 a 2023, o distrito de Vilankulo, em Inhambane, foi a porta de entrada de maior número de ciclones para o território nacional

- Desde 1980 o país foi afectado por um total de 27 ciclones, sendo o Freddy o que mais intensidade teve

PUB.

COMPRE TRACTORES

Novos

ou

Recondicionados

e Respectivas

Alfaias



**Para
Encomenda
Contacte-nos**

terramagazinemz@gmail.com

ÍNDICE

04. A década dos ciclones

Relatório do Estado do Clima mostra aumento da tendência de ocorrência de ciclones desde 2020

08. El-Niño

Fenómeno entra na fase de enfraquecimento com impactos ainda em avaliação

13. Pecuária

Arranca campanha de vacinação com metas ambiciosas para o presente ano

19. Indústria

Governo afasta nova isenção de IVA para a Indústria de açúcar, óleos e sabões



www.revistaterra.co.mz



redacao@revistaterra.co.mz

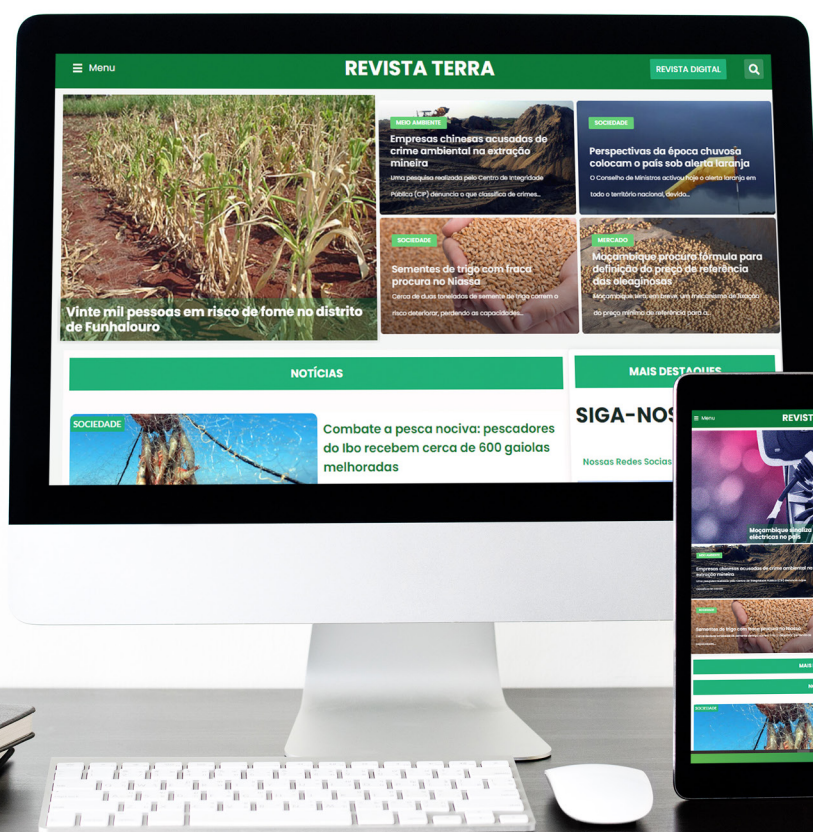


[@revistaterramz](https://twitter.com/revistaterramz)



[@revistaterra](https://facebook.com/revistaterra)

Aceda a nossa
plataforma
online através do
www.revistaterra.co.mz



Ficha técnica

Propriedade

Terramedia Consultoria e
Serviços - SU

Publicação:



Revista Terra

Rua da Resistencia n.º
1642, 3º Andar, Porta M
Telef.: +258842399758,
+258863233900
+258821233910

Email: redacao@
revistaterra.co.mz

Registo sob n.º
122/GABINFO/
DEPC/210/2022

Editor

William Mapote

Redacção:

William Mapote
Julio Armino F.
Guilherme FM
Israel Falcão

Colaboradores permanentes:

Dayson Cossa
Arcelino S. Cumbi
Nordino Gabriel
Carma S.
Amade Camal
Adelino Buque

Revisor Linguístico:
AR&Servicos SU

Maquetização

Revista Terra
Flora Langa

Online/Webdesign
Rui Baltazar

Administração:
Narciso Filimão

website:

www.revistaterraonline.com
www.revistaterra.co.mz

Twitter:

@revistaterramz

Editorial

As lições de Março

Esperamos que, desta vez, sirvam de lição para que as estruturas municipais, em particular, arregacem as mangas, criem um gabinete de crise e convoquem o melhor do pensamento estratégico para traduzir o termo resiliência para a realidade, e não apenas um jargão político.

A chuva já deixou de ser uma bênção para muitas famílias, sobretudo, nas zonas urbanas, por conta do nível de estragos que têm feito.

Cada vez que o céu fica nublado milhares de famílias em cidades e vilas como Maputo, Matola, Boane, Beira e Nacala, só para citar alguns exemplos entram num estado de Deus nos acuda.

Quando os meteorologistas lançam um alerta, são tidos como se fossem apóstolos da desgraça e os votos são de que se tenham equivocado, tal é a aversão que se tem da chuva.

As chuvas do mês de Março reabriram feridas e deixaram marcas que, mais do que nunca, devem servir de lição para uma urgente reorganização dos bairros periféricos e redefinição das políticas públicas no que à urbanização diz respeito.

As autarquias se tem apartado da sua responsabilidade na infra-estruturação adequada dos bairros e assobiam para o lado, a cada vez que o previsível acontece, como se fosse algo surpreendente.

Tal como temos vindo a realçar, as mudanças climáticas são um facto, que veio para ficar.

Os relatórios internacionais apontam Moçambique como sendo (d)o(s) mais vulnerável(is) e o que até aqui vimos é, certamente, um intróito, se medidas eficazes não forem tomadas para lidar com os fenómenos climáticos, por um lado, e com uma melhor infra-estruturação da terra, por outro.

Os efeitos que a chuva de Março em Municípios como Maputo e Matola são mais um capítulo de uma estória que, ano após ano, se repete.

Esperamos que, desta vez, sirvam de lição para que as estruturas municipais, em particular, arregacem as mangas, criem gabinetes de crise e para eles convoquem o melhor do pensamento estratégico, quer nas áreas de engenharias, planificação física, geógrafos, projectistas e ambientalistas, para colocar a sua ciência ao serviço da política, de modo a fazer da chuva, uma bênção, e traduzir o termo resiliência para a realidade, e não apenas um jargão político.



William Mapote

E-mail: editor@revistaterra.co.mz

A satellite-style aerial photograph of a tropical cyclone, showing a well-defined eye and a dense, swirling cloud structure over a dark ocean. The landmasses are visible in shades of green and brown around the edges of the storm.

A DÉCADA DOS CICLONES

O ano de 2020 marcou o início de uma década de maior alerta para os fenômenos climáticos extremos, com destaque para as tempestades tropicais. Caso os padrões sinalizados pelos meteorologistas se confirmem, até ao fim da década a situação pode ser muito trágica.

Os sinais estão à vista e já mostram uma tendência alarmante, em termos de frequência da ocorrência de ciclones tropicais e a intensidade dos ventos em Moçambique vem aumentando na última década.

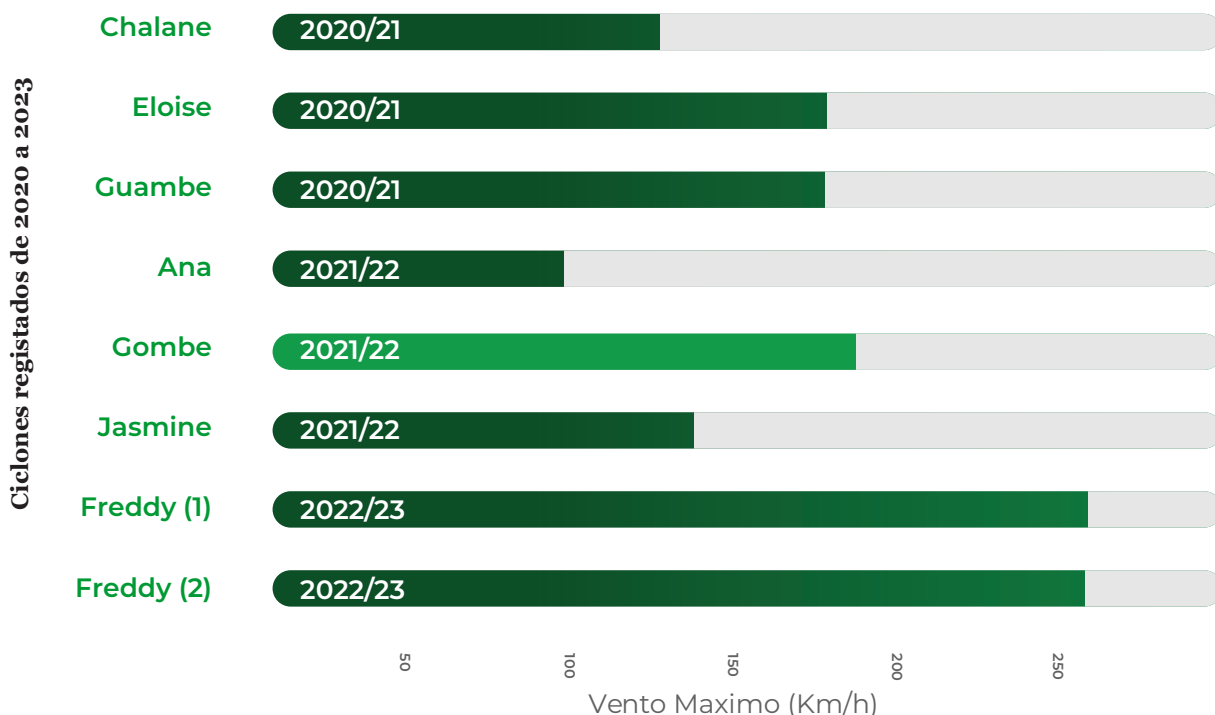
De acordo com dados do último Relatório do Estado do Clima em Moçambique, produzido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), numa avaliação por conjunto de dez anos, o número de ciclones que já afectaram o país desde a época chuvosa de 2020/21 é maior do que as décadas anteriores.

Do primeiro trimestre de 2020 até ao período homólogo deste ano, Moçambique já foi afectado por oito ciclones, com impactos sociais e económicos devastadores.

“A actual década, de 2020 a esta parte, é notável pelo registo do maior número ciclones oito que fizeram o *landfall* em Moçambique, superando deste modo, todas as décadas anteriores, desde 1980” sintetiza o relatório.

Contrariamente ao que se mostrava no relatório de 2022, os últimos dados adensam o alerta, tendo como base os eventos registados, que tiveram no ciclone Freddy, o ponto de viragem da tendência.

“Na edição passada do Relatório do Estado do Clima de 2022, destacou-se o abrandamento na intensidade dos ventos quando comparado com a década anterior, de 2010 à 2019, contudo, a ocorrência do Freddy (registoado em Março do ano passado) veio contrariar essa tendência” indica o estudo.



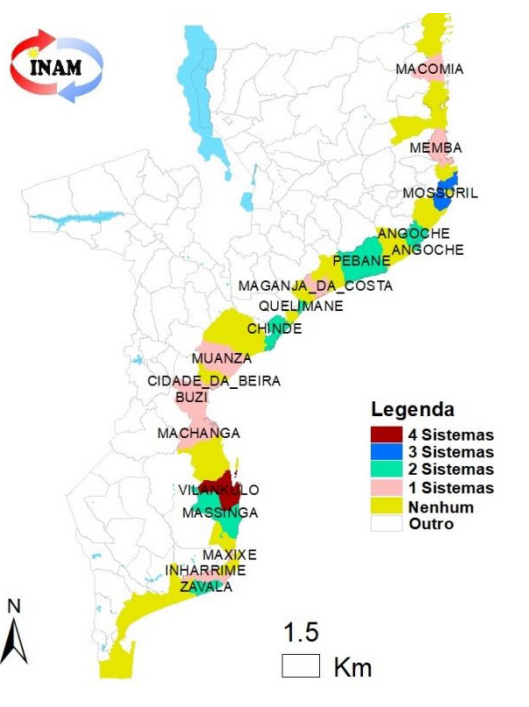
O caminho do vento

Desde a década de 1980 Moçambique foi atingido por um total de 27 ciclones, sendo o Freddy, que atingiu o país por duas vezes em Março de 2023, o mais intenso, com ventos acima de 250 Km por hora.

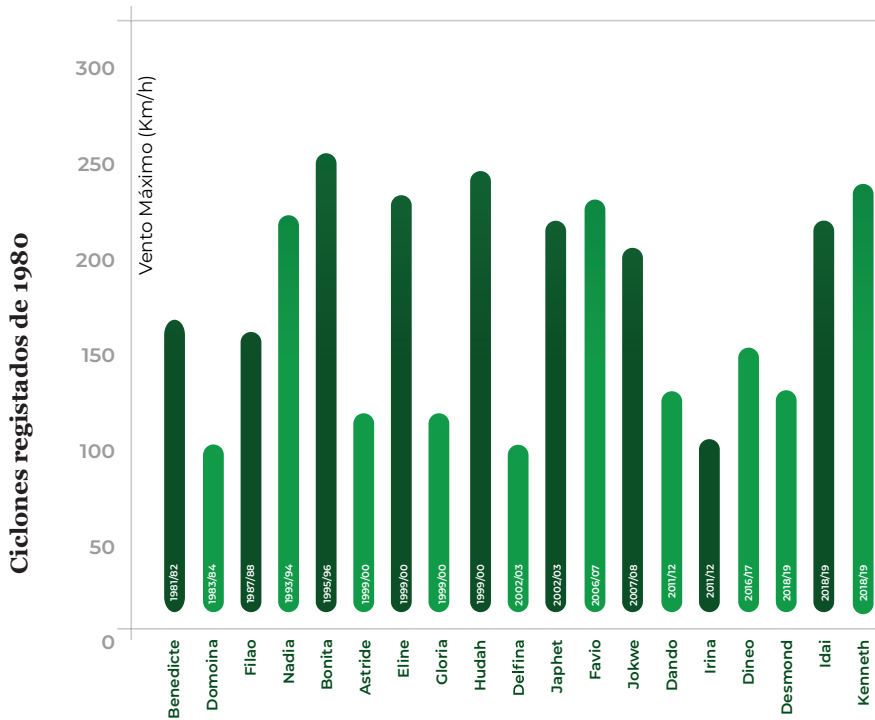
Segundo o mapeamento do INAM, os ciclones que afectam o país têm tido maior frequência na região que vai da costa província de Nampula ate Inhambane, sendo o distrito de Vilankulo, o que ponto de entrada do maior número de ciclones, seguido de Mossuril.

Segundo especialistas, as províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e Inhambane são as que mais sofrem de ciclones, devido ao ponto de concentração.

“A maior concentração destes sistemas tropicais é no Canal de Moçambique ao largo da costa entre Nampula e Inhambane. Raramente os ciclones atingem Cabo Delgado, Niassa, Tete, Manica, Gaza e Maputo. Contudo, essa província tem-se beneficiado das chuvas associadas a ciclones. Isto é, historicamente, em toda a sua extensão, a costa moçambicana é propensa a ser impactada por um ciclone tropical” explica o estudo.



Distritos por onde entraram os ciclones



Aquecimento na rota global

A localização geográfica do país, a chamada região tropical do Sudoeste da Bacia do Oceano Índico (SWIO), é, segundo especialistas climáticos, o principal factor que o torna propenso a ciclones tropicais formados nas águas do Oceano Índico, no Canal de Moçambique e/ ou a leste de Madagáscar.

Segundo o INAM, dentre as causas para a formação e intensificação dos sistemas tropicais estão a “energia associada a zona de convergência intertropical e o aquecimento das águas superficiais do mar (acima de 27 graus Celsius)” uma situação que se tem tornado frequente na chamada região do SWIO.

No que diz respeito à parte continental do país, a situação da temperatura segue a linha do que vem sendo a situação global.

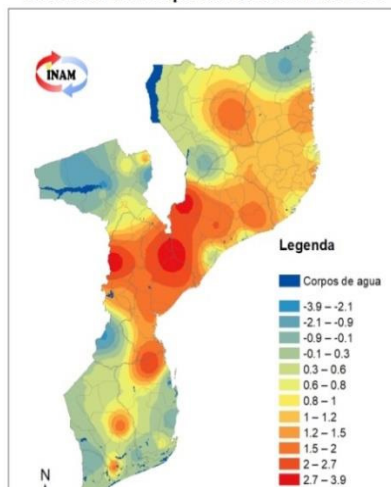
De acordo com a autoridade meteorológica nacional, no ano passado, a temperatura média de Moçambique esteve 0.7°C acima do que tinha sido entre 1981-2010 (normal climatológico), havendo mesmo províncias que tiveram um calor com dois graus acima do normal.

“Grande extensão da região Centro e Norte do país registou anomalias positivas de temperaturas máximas,

sendo de destacar as províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Nampula e Niassa que chegaram a atingir mais de 2°C acima do normal climatológico” indica o recente estudo do INAM.

Tendência de aumento foi registado também nas temperaturas mínimas, com os termómetros a fixarem acima de 2°C do que vinha sendo nas províncias de Gaza, Manica, Tete, Zambézia e Nampula.

Anomalia de Temperatura máxima de 2023



Gaspar Sitefane
Dir. Executivo da ActionAid
Moçambique



É tão profundamente injusto que os impactos das alterações climáticas estejam a afectar Moçambique vezes sem conta. Um dos países mais pobres do mundo está a suportar os custos da crise climática que pouco fez para causar e está a ser empurrado ainda mais para o endividamento e para a pobreza. Os países ricos e poluidores precisam assumir sua responsabilidade pelos danos que estão a causar mudanças climáticas e fornecerem financiamento climático para que as comunidades vulneráveis possam lidar com os desastres climáticos que estão a ser desencadeados



El-Niño enfraquece e impactos estão por avaliar

O fenómeno climático El-Niño, que vem fustigando parte das regiões Sul e Centro, desde finais do ano passado, entrou na fase de enfraquecimento, devendo dissipar a partir do próximo mês.

A informação foi avançada por uma fonte oficial do Instituto Nacional de Meteorologia, INAM, a margem do lançamento do Relatório Anual do Estado do Clima em Moçambique, referente a 2023.

“O El-Niño já atingiu o pico e está neste momento a enfraquecer e esperamos que desapareça entre Abril e Maio, todos os modelos dão essa indicação” disse Bernardino Nhandumbo, Investigador na Área do Clima no INAM, falando à nossa reportagem.

De acordo com a fonte, os impactos continuam e serão sentidos ainda por algum tempo, e, apesar da intensa chuva resultante da Tempestade Tropical Severa Filipo, que afectou alguns distritos assolados pelo El-Niño, a situação continua sendo de preocupação.

“Isto (tempestade) é um evento único, portanto não vai resolver os problemas de défice de água nalguns pontos do país, então, continuamos a encorajar que acções visando a

criação de resiliência nas comunidades continuem porque já estamos no fim da época chuvosa e os maiores desafios, quando temos um evento de seca, é o início da época chuvosa seguinte, porque as comunidades dependem do que colhem” explicou, apontando alguns casos excepcionais, onde o impacto do Filipo vai permitir algum alívio mínimo.

“É claro que a situação do Filipo vai permitir que se aproveitem algumas baixas para culturas da segunda época agrícola” ressaltou.

Segundo o balanço preliminar, o El-Niño acabou sendo mais severo do que o que estava inicialmente previsto

“Tínhamos avançado, numa primeira fase, que teríamos cerca de cinco distritos na província de Gaza, mas, depois, o El-Niño mostrou-se muito mais intenso e severo e alastrou os seus impactos para outras áreas do país” explicou a fonte, apontando as províncias de Maputo, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e Zambézia, como sendo as que, a par de Gaza, acabaram sendo afectadas pelo fenómeno.

Balanço em Maputo

Na província de Maputo, da-

dos preliminares indicam que pelo menos 30 mil hectares de culturas foram perdidas devido a combinação da seca provocada pelo fenómeno El-Niño e a chuva resultante da Tempestade Tropical Filipo que, acabou inundando as poucas culturas que tinham sobrevivido ao calor, deixando centenas de famílias em situação de incertezas.

“

Tínhamos avançado, numa primeira fase, que teríamos cerca de cinco distritos na província de Gaza, mas, depois, o El-Niño mostrou-se muito mais intenso e severo e alastrou os seus impactos para outras áreas do país

Zimbabwe declara estado de calamidade devido a seca

O Presidente do Zimbabwe, Emerson Mnangagwa, declarou o Estado de Calamidade devido a seca, provocada pelo fenómeno El Niño que afecta parte do país.

“Mais de 80% do país registou chuvas abaixo do normal. O nosso país enfrenta um défice alimentar em termos de cereais” revelou Mnangagwa, anunciando que o país poderá necessitar de cerca de dois biliões de dólares para mitigar o impacto da seca.

Contas feitas indicam que o Zimbabwe perdeu pouco mais de 12% da plantação de milho por conta da seca.

Para além do Zimbabwe, o Malawi e a Zâmbia também estão em Estado de Desastre, igualmente por causa da seca.

Para além de culturas alimentares, o tabaco, uma das principais *commodities* do Zimbabwe, foi severamente afectada pela seca.

De uma colheita recorde de 326 mil toneladas no ano passado, o país estima que a produção cairá para cerca de 259 mil toneladas nesta temporada.

“A maior parte do nosso tabaco é cultivada por pequenos agricultores. Eles dependem das chuvas e uma seca não é boa para a sua colheita”,

disse Patrick Devenish, presidente do Conselho de Marketing da Indústria do Tabaco, durante a abertura oficial da campanha na capital, Harare.

De acordo com dados oficiais, no ano passado, o Zimbabwe atingiu o recorde de receitas resultantes da exportação do tabaco, com um total de 1,2 mil milhões de dólares, representando mais 975 milhões de dólares comparativamente ao ano anterior.

Refira-se que o tabaco é uma das principais fontes de divisas do país, sendo a China o maior mercado.





Se é **Agro** ou **Ambiental**

Somos seu parceiro de
comunicação

Contacte-nos

comercial@revistaterra.co.mz

www.revistaterra.co.mz

+258 863233900

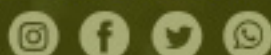


TABELA DE PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS DA REVISTA DIGITAL

ESPAÇO	CUSTO
Página inteira	10.200Mt + IVA
Meia página	5.300Mt + IVA
Rodapé	3.500Mt + IVA
Meio do rodapé	1.750Mt + IVA

TABELA DE ASSINATURA

SUBSCRIÇÃO	C. UNITÁRIO
Assinatura Anual	1.800,00Mt + IVA
Assinatura Semestral	900,00Mt + IVA
Assinatura Trimestral	450,00Mt + IVA

TABELA DE PREÇOS DO ONLINE

Formato	DIMENSÕES	CPM (Campanha por Site) Mensal
Billboard	1200 X 250 Px	7.000,00Mt + IVA
Skycraper	120 X 600 Px	5.000,00Mt + IVA
Square	250 X 250 Px	3.000,00Mt + IVA





Campanha de vacinação com previsão para atingir 80% do efectivo

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) projecta vacinar este ano, o equivalente a 80% do efectivo animal existente no país, por forma a assegurar a sanidade animal e melhor desenvolvimento do sector pecuária, aumentando a sua contribuição para a economia nacional.



Foto: MADER

Vacinação de gado na Moamba

Para assegurar o cumprimento das metas, o sector vai alocar este ano, um total de cinco milhões de doses, das quais, pouco mais de três milhões serão de produção nacional e cerca de 1.7 milhão deverão ser importadas.

Para o gado bovino, a vacinação vai incidir contra o carbúnculo hemático e sintomático, tuberculose, febre aftosa e dermatose nodular, doenças que constam da lista de vacinação obrigatória no país.

A campanha de vacinação, já em curso, acontece numa altura em que parte do país está sob influência do fenómeno climático El Niño que, segundo autoridades do sector da pecuária, pode contribuir para o surgimento de surtos de febre aftosa.

“O fenómeno El Niño vai aumentar o risco da eclosão de surtos (da

febre aftosa), facto agravado pela baixa imunidade dos animais, especialmente na zona Sul, que há três anos não tem vacinado contra esta doença” indicam dados oficiais da Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário.

Nos últimos dois anos, o país registou 40 focos de febre aftosa, dos quais 15 em 2023 e 25 no ano anterior, com um nível de letalidade que não conseguimos apurar.

Para responder ao desafio que esta doença representa e, tendo em conta, sobretudo o impacto do El Niño, o sector definiu um plano que vai assegurar duas rondas de vacinação nas zonas de risco, nomeadamente, ao longo da linha de fronteira com a África do Sul, Zimbabwe, Malawi e Zâmbia.

Chuva ameaça sobrevivência de gado na província de Maputo

Cerca de 20 mil hectares de área de pastagem e 43 curais foram afectados pelas inundações resultantes da chuva que caiu nos últimos dias na província de Maputo, em particular, o que, segundo a rádio Moçambique, ameaça a sobrevivência de mais de 12 mil bovinos.

De acordo com a fonte, pelo menos 29 bovinos morreram, recentemente, devido às inundações.

Perante o cenário imposto pelas fortes chuvas, com destaque para as que resultaram da tempestade tropical Filipo, a Directora Provincial da Agricultura e Pescas, em Maputo, Mariamo José, disse, citada pela rádio pública que “neste momento o sector busca soluções para a recuperação do gado em risco e reposição dos danos causados pelas intempéries”

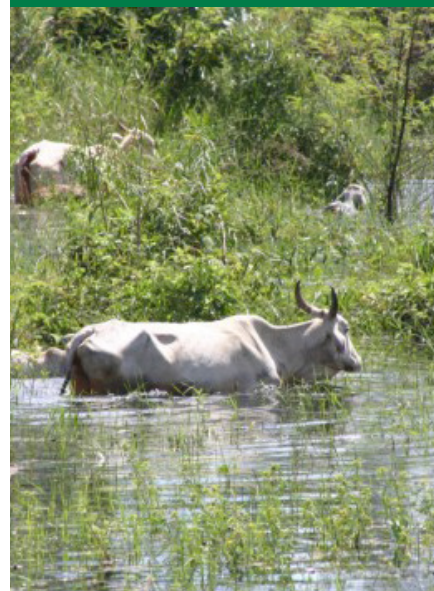


Foto: Cortesia



Cerca de 390 mil pescadores envolvidos na pesca artesanal

O número de praticantes da pesca artesanal aumentou em 12 por cento nos últimos dez anos, estando actualmente situado 397 mil pessoas, indicam dados do Censo da Pesca Artesanal e Aquacultura de 2022.

Os dados divulgados, recentemente pelo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), indicam ainda que o sub-sector da aquacultura registou um crescimento lento, de apenas 0,9% relativamente a 2012, estando a contribuir com cerca nove mil toneladas de pescado (dados de 2022).

No global o sector emprega cerca de 400 mil pessoas o que para as autoridades do sector demonstra que “a pesca está a impulsionar a economia nacional”.

Refira-se que ainda nesta quarta-feira foi lançado o Projecto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal Resiliente (PROPEIXE), que visa melhorar a resiliência, rendimento e meios de subsistência de famílias de baixa renda envolvidas na pesca artesanal.

A Directora-geral do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura, Paula Afonso, disse que o projecto vai abranger 90 mil famílias dos distritos costeiros de cinco províncias do país.

A implementação deverá iniciar ainda neste semestre e está orçado em pouco mais de 63 milhões de dólares americanos.

Reforçado controlo e gestão de fertilizantes

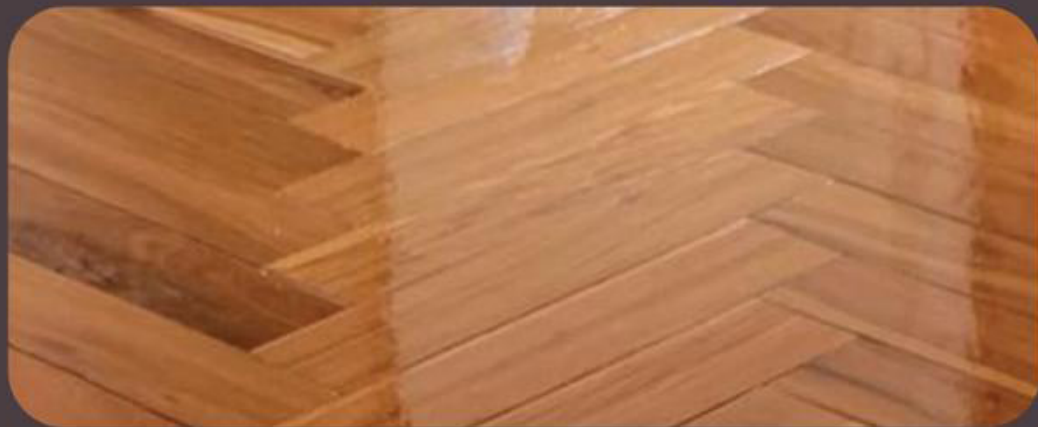
O país conta com um novo regulamento de gestão de fertilizantes, que tem como um dos principais objectivos, “trazer maior segurança sobre a qualidade de fertilizantes que circulam no país”.

De acordo com dados da Direcção Nacional de Sanidade Agro-pecuária e Biossegurança, o novo regulamento vem preencher algumas lacunas que o anterior continha e responder aos actuais desafios impostos pelas novas tendências no sector produtivo.

O novo regulamento tem como princípio a salvaguarda da protecção da saúde pública, animal e meio ambiente “aplica-se ao registo, produção, embalagem, reembalagem, armazenamento, rotulagem, exposição, distribuição, manuseamento, doação, comercialização, importação, exportação, transporte, trânsito, publicidade, uso e eliminação de todos fertilizantes, por pessoas singulares ou colectivas”.

Com a revisão feita, as autoridades acreditam que o país já tem um quadro legislativo “com maior clareza jurídica, que permita uma correcta actuação no mercado”.

Para a Direcção Nacional de Sanidade Agro-pecuária e Biossegurança, o novo regulamento traz como vantagens a garantia de “maior segurança sobre a qualidade de fertilizantes que circulam no país, clarificar o tratamento dos diferentes processos da sua aplicação, melhor uso das taxas dos registos e sanções, maior flexibilidade na resposta aos pedidos de registo bem como a revisão da taxa de importação, entre outros”.



A **Moz Timber** é uma empresa que oferece soluções de madeira, amigas do ambiente, ecológicas e saudáveis.

A **Moz Timber** fornece parquet de micruse da primeira qualidade; Faz montagem, afagamento, envernização e manutenção do parquet; e Fornece decks para piscinas, esquadilha completas, portas para pequenas e grandes obras.

845458292 | 872854640

VISÃO | VISION

Moz Timber Consulting & Services pretende ser uma referência nacional, regional e internacional no fornecimento de produtos madeireiros que agreguem valores no desenho e construção de obras públicas e privadas.

Moz Timber Consulting & Services intends to be a national, regional and international reference in the supply of wood products that add value in the design and construction of public and private works.

MISSÃO | MISSION

Fornecer produtos madeireiros de alta qualidade visando satisfazer as necessidades e expectativas de clientes na construção das suas habitações e outro tipo de obras públicas e privadas; Prestar serviços de assessoria e pesquisa em assuntos ligados a exploração sustentável dos recursos florestais.

Supply high quality wood products in order to satisfy the needs and expectations of customers in the construction of their homes and other types of public and private works; Provide advisory and research services on matters related to the sustainable exploitation of forest resources.

Mais de 20 raças de cães colocadas na lista negra no país

O Governo moçambicano determinou a proibição da importação de um total de 26 raças de cães consideradas “potencialmente perigosas”.

Através de um aviso emitido a 25 de Março pela Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário, o governo determinou a proibição de importação de raças consideradas nongratas pelo “aumento do risco, para a saúde pública” que vem representando no país.

Da lista negra constam as raças Fila-brasileiro, Dogue-argentino, Pitbull, Rottweiler, São Bernardo,

Pinscher Doberman, Pastor alemão, Chow-chow, Boxer, de entre outros.

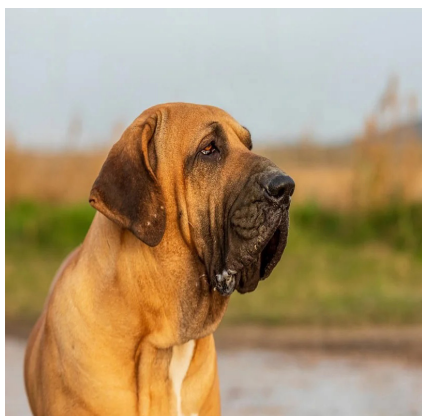
A medida determina como excepção, quando os cães em causa se destinam ao serviço das Forças Armadas, serviços de protecção contra desastres e salvamento, para uso por empresas de segurança privada, auxílio para deficientes, e outros que, ainda assim, devem ser, “devidamente justificados” e autorizados pelas autoridades competentes.

Para os cães das raças que constam da lista proibida e que já estejam dentro do país antes da proibição da

importação, o novo regulamento determina a obrigatoriedade de serem registados no Departamento Provincial de Pecuária, dentro de 60 dias.

Refira-se que um dos recentes episódios fatais envolvendo ataque canino, registou-se no início de Março corrente, quando uma empregada doméstica foi atacada por cães da raça Pit-bull.

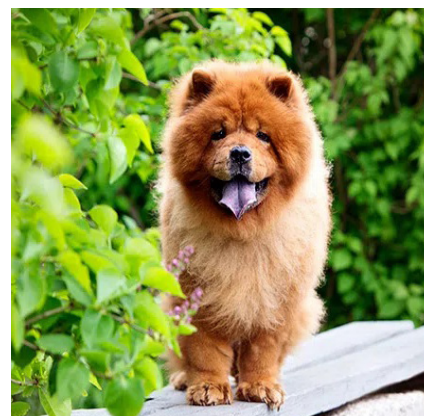
Ao nível da sociedade, a decisão não colhe total consenso, havendo, entre os veterinários, adestradores e criadores, aqueles que classificam a medida como exagerada.



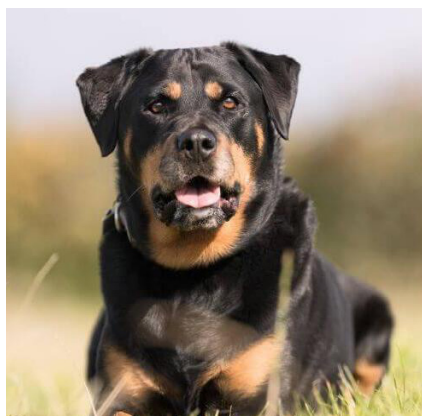
Fila Brasileiro



Pitbull



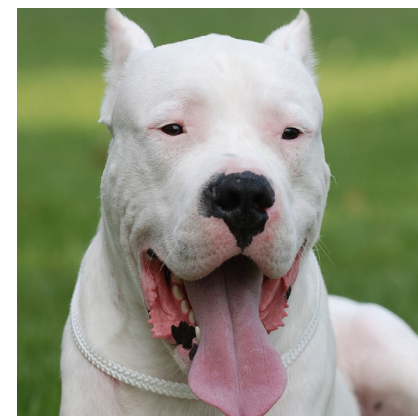
Chow-chow



Rottweiler



Pincher



Dogue Argentino

Situação pelo mundo

A decisão tomada pelas autoridades nacionais não é inédita ao nível mundial. Parte dos cães na lista negra estão banidos também em vários países, incluindo do chamado primeiro mundo.

O Pitt bull, por exemplo, um dos

cães comuns e que consta da lista negra nacional, está banido em países como o Reino Unido, Espanha, Rússia, Argentina, Itália e Nova Zelândia.

O Doberman está banido em alguns países europeus e alguns estados norte-americanos e o Rottwei-

ler é proibido na Espanha, França, Itália, Romênia, Portugal e Equador.

Em todos os casos, o banimento tem como denominador comum, o nível de perigosidade que as raças em causa representam para os humanos.

Moçambique leva miombo para conferência internacional nos EUA



O Governo moçambicano, em parceria com algumas instituições internacionais ligadas a conservação e biodiversidade, realiza, de 16 a 18 de Abril, em Washington DC, nos Estados Unidos da América, a Conferência Internacional sobre o Maneio Sustentável e Integrado da Floresta do Miombo.

De acordo com uma nota oficial que tivemos acesso, “o objectivo da Conferência é promover oportunidades de investimentos no quadro da implementação da Declaração do Miombo, visando o alcance das metas sobre as mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável integrado”.

Moçambique destaca a Floresta do Miombo como importante para a manutenção da bacia do grande Zambeze que, juntamente com recursos naturais de flora e fauna, sustenta mais de 300 milhões de pessoas e contribui para o sequestro do carbono.

Por outro lado, salienta que a “região do grande Zambeze é rica em biodiversidade nas suas áreas protegidas com enorme potencial para o desenvolvimento de uma economia baseada na natureza”.

USAID aloca mais de USD 1 milhão para inclusão de deficientes na agenda ambiental

O Governo dos Estados Unidos da América (EUA), através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), lançou neste mês um programa visando a inclusão de pessoas com deficiência na agenda climática.

Denominado RECADO, numa abreviatura de Resilience and Empowerment for Climate-Change Action by Disabled-persons Organizations (na terminologia inglesa), ou seja, Resiliência e Empoderamento de Organizações de Pessoas com Deficiência nas acções de contra as Mudanças Climáticas (numa tradução livre), o novo programa nasce com um financiamento de 1.1 milhão de dólares que, durante três anos, vão financiar acções que tem como parte dos objectivos, providenciar informações e ferramentas para advocacia sobre a agenda climática, para pessoas com deficiência.

De acordo com um comunicado de imprensa recebido na nossa redacção, o programa será liderado pela Associação TV Surdo, em parceria com o Fórum Moçambicano dos Desmobilizados (FAMOD), Associação dos Cegos e Ambliopes de Moçambique (ACAMO) e a Associação dos Deficientes de Moçambique (ADEMO).

Dados da UNICEF, agência das Nações Unidas para a Infância, citados na nota que tivemos acesso, indicam que as pessoas com deficiência são, geralmente, fora das discussões sobre políticas, planos e programas que preparam as comunidades para uma resposta aos desafios climáticos.

MTA anuncia avanços no combate a crimes ambientais

O Ministério da Terra e Ambiente (MTA) diz haver avanços significativos na proteção dos recursos florestais no país, como resultado do progresso no processo de fiscalização e combate a crimes ambientais.

De acordo com dados anunciados recentemente, pela ministra do pelouro, Ivete Maibaze, os dados estatísticos do último ano revelam progressos a vários níveis, e que, apesar da prevalência de desafios, os resultados estão à vista.

“Em 2023, o sector realizou 53 campanhas de fiscalização florestal e 1.744 patrulhas que culminaram com a aplicação de 864 multas e apreensão de 1.884,4 metros cúbicos de madeira em toro e serrada de diversas espécies nativas” explicou a ministra, falando na passada sexta-feira, no âmbito da celebração do Dia Internacional de Florestas.

Por outro lado, dados de 2022 apontam para “31 campanhas de fiscalização florestal e 1.992 patrulhas que culminaram com a aplicação de 907 multas e apreensão de 7.585,75 metros cúbicos de madeira em toro e serrada de diversas espécies nativas”.



Governo diz que não haverá mais isenção do IVA para a Indústria de óleos e sabões

O Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, garante que a cobrança do IVA na indústria de óleos, sabões e açúcar voltou para ficar e não haverá mais alívio deste imposto.

Depois de três anos de isenção dos 17% aplicáveis para o IVA, a cobrança deste imposto voltou a ser feito desde o início de Janeiro do corrente ano, gerando uma contestação do sindicato da indústria que opera neste sector, que considera que a medida vai asfixiar as empresas.

“Não pensamos em voltar a retirar o IVA. Há um trabalho de verificação para perceber se os objectivos que levaram à retirada do IVA foram atingidos” frisou Moreno, falando à imprensa, na passada sexta-feira.

A última vaga de isenção do pagamento do IVA vigorou de Janeiro do ano 2000 até 31 de Janeiro de 2013 e abrangia a venda do açúcar e a compra de matérias-primas, produtos intermediários, peças, equipamentos e componentes, efectuadas pela indústria açucareira nacional.

O objectivo da medida era a mitigação dos efeitos da COVID 19 naquele sector industrial e gerar

uma almofada de crescimento para o sector empresarial, uma situação que, segundo o ministro, foi mal aproveitada pelos beneficiários.

“Os nossos empresários não souberam aproveitar a oportunidade dada, para crescer mais um pouco e criarem uma actividade sólida” avaliou o governante.

A retomada da cobrança do IVA provocou uma escalada do preço do açúcar, sabões e óleos de produção nacional, o que para o Governo, pelo menos para o início do ano não fazia qualquer sentido.

“O IVA não é custo, é um imposto. Portanto, não era suposto que os produtos aumentassem em Janeiro porque já tinham sido produzidos há algum tempo” disse o ministro frisando a seguir que “a oportunidade que o Governo deu, infelizmente, não teve benefício para o consumidor. Nós queremos que a Indústria perceba que é preciso trabalhar e precisa trazer solidez nas suas actividades” concluiu.

“

O IVA não é custo, é um imposto. Portanto, não era suposto que os produtos aumentassem em Janeiro porque já tinham sido produzidos há algum tempo

Imposto sobre emissões navais de carbono já na forja

A Organização Marítima Internacional, uma agência das Nações Unidas, que regula a indústria naval, comprometeu-se, recentemente, em criar o primeiro preço global do carbono do mundo.

Trata-se de uma ideia ainda em fase de proposta preliminar, que defende que as companhias marítimas paguem uma taxa por cada tonelada de carbono que emitem através da queima de combustível.

“Estou muito confiante de que haverá um mecanismo de preços económicos nesta altura (Março) do próximo ano. Qual será a forma e qual será o nome, não sei”, disse Arsenio Dominguez, Secretário-Geral da organização marítima, citado por agências internacionais de notícias.

De acordo com dados oficiais, o transporte marítimo é responsável por cerca de 3% das emissões globais de gases com efeito de estufa, um pouco mais do que a aviação e a tributação das suas emissões de carbono arrecadaria muito provavelmente dezenas de milhares de milhões de dólares por ano para a política climática.

“Estamos a falar de algo que pode realmente melhorar o panorama do financiamento climático. Dado o volume que vemos e as necessidades que vemos, pensamos que isso pode ir além do transporte”, disse Dominik Englert, economista que investiga transportes marítimos ecológicos no Banco Mundial.

Refira-se que a medida à vista é o primeiro passo para a materialização do compromisso assumido no ano passado, pela organização marítima, de descar-



bonizar toda a indústria naval até 2050.

Os países membros concordaram que precisam começar a cobrar à indústria naval pelas emissões de gases que retêm o calor em 2027.

Planeta à beira do abismo

Um novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM), divulgado a 19 Março revela que o ano passado quebrou todos os recordes de alerta climático, desde níveis de gases com efeito de estufa, temperaturas da superfície, calor e acidificação dos oceanos, de entre outros, o que mostra que o caminho do planeta está cada vez mais próximo do abismo.

“Os alarmes estão soando em todos os principais indicadores... Alguns registos não estão apenas no topo, estão a quebrar todas as barreiras e as mudanças estão a acelerar” disse o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, comentando em torno do recente relatório.

De acordo com os dados, as ondas de calor, inundações, secas, incêndios florestais e ciclones tropicais

que se intensificaram rapidamente causaram miséria e caos, alterando a vida quotidiana de milhões de pessoas e infligindo muitos milhares de milhões de dólares em perdas económicas.

O relatório sobre o Estado do Clima Global 2023 confirmou que 2023 foi o ano mais quente já registado, com a temperatura média global próxima da superfície a 1,45 °C acima da linha de base pré-industrial.

“Nunca estivemos tão perto – embora de forma temporária neste momento – do limite inferior de 1,5°C do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas” disse a secretária-geral da OMM, Celeste Saulo, salientando que o mundo atingiu o nível de alerta vermelho.

“As alterações climáticas envolvem muito mais do que temperaturas. O que testemunhamos em

2023, especialmente com o calor sem precedentes dos oceanos, o recuo dos glaciares e a perda de gelo marinho na Antártida, é motivo de particular preocupação”, disse.

Segundo o relatório, “num dia normal em 2023, quase um terço dos oceanos globais foi assolado por uma onda de calor marinho, prejudicando ecossistemas vitais e sistemas alimentares. No final de 2023, mais de 90% do oceano tinha sofrido ondas de calor em algum momento do ano”.

“A crise climática é o desafio definidor que a humanidade enfrenta e está intimamente ligada à crise da desigualdade – como testemunhado pela crescente insegurança alimentar e pelo deslocamento populacional, e pela perda de biodiversidade”, sintetizou Celeste Saulo.

Cacau ao preço de Ouro

O preço do cacau atingiu em Março corrente, novos recordes históricos, ultrapassando em Nova Iorque os 10.000 dólares por tonelada.

De acordo com agências internacionais, no dia 26 de Março, o preço do cacau (principal matéria prima para a produção do chocolate) para entrega em Maio, atingiu em Nova Iorque 9.666 dólares, depois de ter ultrapassado a barreira dos 10.000 dólares por tonelada no início da sessão europeia.

“Uma tonelada de cacau custa agora mais do que uma tonelada de cobre”, sublinhou Kathleen Brooks, analista da XBT, citada pela AFP.

De acordo com a CNN Portugal, “a procura, que continua forte, aliada a uma redução significativa da

oferta proveniente da África Ocidental, principal região produtora, tem levado os preços a máximos históricos desde 2023, com sucessivos recordes”.

Segundo dados da Organização Internacional do Cacau (ICCO), a Costa do Marfim e o Gana são os principais produtores de cacau, com quase 60% da produção total na colheita 2022/2023.

“No ano passado, estes países tiveram condições meteorológicas difíceis, nomeadamente o calor intenso, o que teve um impacto negativo na produção”, explicou Ole Hansen, analista do Saxobank, citado pelas agências internacionais.

Um dos impactos que esta escala de preços vai ter, segundo analistas, será o aumento do custo do chocolate no mercado.

PUB

Nossos Serviços na Área de Construção

Oferecemos uma diversa gama de opções
aos nossos clientes

CONTACTE-NOS NA:

1 Litchie Road, Vintonia, Nelspruit, Mpumalanga

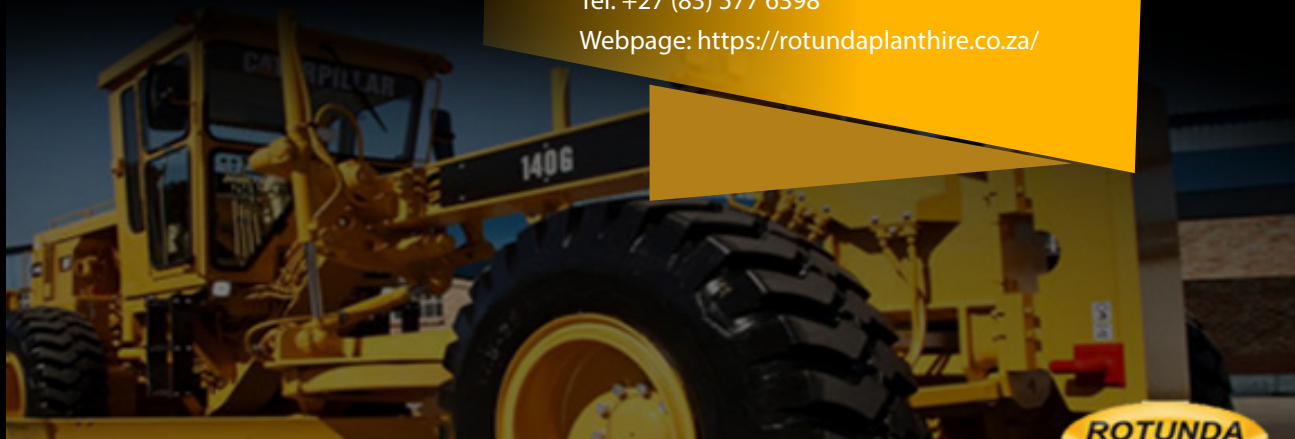
Ou através do email:

sales@rotundaplanthire.co.za

Tel: +72 (82) 966 1652

Tel: +27 (83) 577 6398

Webpage: <https://rotundaplanthire.co.za/>





www.revistaterra.co.mz



Revista Terra

Rua da Resistencia n.º 1642, 3º Andar, Porta
M Telef.: +258842399758, +258847344482
e +258821233910

Email: redacao@revistaterra.co.mz